

A PRIVATIZAÇÃO DA EDP, A SUBIDA DO PREÇO DA ELETRICIDADE EM PORTUGAL, OS LUCROS GIGANTESCOS DA EDP E A SUA APROPRIAÇÃO POR GRANDES GRUPOS ECONÓMICOS ESTRANGEIROS

O desenvolvimento económico e social de um país está dependente da energia, e da eficiência como esta é utilizada. A competitividade de uma economia, que preocupa tantos em palavras mas não nos atos o poder político dominante, e o crescimento económico num mundo cada vez mais globalizado está dependente do preço da energia, pois ela entra na produção de todos os bens e serviços. É por essa razão que as empresas que dominam o mercado da energia são empresas estratégicas, pois elas condicionam não só o desenvolvimento de um país mas também o bem-estar da população pois empresas e famílias, todas elas, necessitam e consomem energia.

Uma das empresas que domina o mercado da energia em Portugal, ou melhor um dos grupos mais importantes que domina o mercado da energia no nosso país é a EDP. É por isso que a EDP é uma empresa estratégica. E é também por essa razão que a EDP devia estar sob controlo público. E isto não só porque ela é fundamental para o desenvolvimento do país, e por isso não devia ser um instrumento de lucro para os grupos económicos privados, nomeadamente estrangeiros, mas também porque ela, enquanto foi uma empresa pública, constituiu uma importante fonte de receitas para o Orçamento do Estado, aliviando assim a enorme carga fiscal que atualmente cai sobre os portugueses. Os elevados lucros que gera são neste momento apropriados pelos acionistas privados, fundamentalmente grandes grupos económicos estrangeiros, que os transferem para fora do país, sem pagar os impostos que os pequenos acionistas portugueses da EDP são obrigados a pagar. É isso o que vamos mostrar neste estudo utilizando dados oficiais.

A SUBIDA VERTIGINOSA DOS PREÇOS DA ELETRICIDADE EM PORTUGAL COM A “TROIKA” E O GOVERNO PSD/CDS E OS GIGANTESCOS LUCROS DA EDP

Um dos pontos do chamado “*Memorando de entendimento*” com a “troika” era reduzir as “rendas excessivas” nomeadamente no setor energia que, para além de gerarem lucros obscenos, contribuem para baixa competitividade das empresas portuguesas e para o agravamento das dificuldades das famílias portuguesas, já que umas e outras são obrigadas a pagar pela energia que consomem preços superiores aos seus concorrentes (no caso de empresas) de outros países. Mas uma coisa é o que constava do “memorando” e outra coisa bem diferente foi o que aconteceu (o mesmo não sucedeu em relação às famílias, onde o governo PSD/CDS foi para além do “memorando” nomeadamente com o aumento enorme de impostos e cortes nos salários e pensões de que até se gabou mas procurou ocultar durante as eleições). Os dados do Eurostat, que estão disponíveis no seu “site” para quem quiser ver, do quadro 1, mostram o que se verificou em Portugal nesta área em comparação com o registado nos outros países da União Europeia.

Quadro 1 – Variação do preço da eletricidade em Portugal e na União Europeia – 2010/2015

| VARIAÇÃO DOS PREÇOS DA ELETRICIDADE EM PORTUGAL E NA UNIÃO EUROPEIA | | | | | | |
|---|--------------------------|---------|-----------|--------------------------------------|---------|-----------|
| ANO | FAMILIA MÉDIA - Euro/KwH | | | EMPRESA DE DIMENSÃO MÉDIA - Euro/KwH | | |
| | Portugal | UE27 | Zona Euro | Portugal | UE27 | Zona Euro |
| 2010 | 0,158 € | 0,167 € | 0,177 € | 0,090 € | 0,091 € | 0,092 € |
| 2011 | 0,165 € | 0,180 € | 0,190 € | 0,090 € | 0,093 € | 0,093 € |
| 2012 | 0,199 € | 0,188 € | 0,198 € | 0,105 € | 0,096 € | 0,096 € |
| 2013 | 0,208 € | 0,200 € | 0,212 € | 0,102 € | 0,094 € | 0,093 € |
| 2014 | 0,218 € | 0,203 € | 0,215 € | 0,103 € | 0,092 € | 0,091 € |
| 2015 | 0,228 € | 0,208 € | 0,218 € | 0,099 € | 0,089 € | 0,086 € |
| Aumento | 44,3% | 24,6% | 23,2% | 10,0% | -2,2% | -6,5% |

FONTE: Eurostat

Entre 2010, ano anterior à chegada da “troika” e do governo PSD/CDS, e 2015, segundo o Eurostat (*serviço oficial de estatística da União Europeia*), o preço da eletricidade em Portugal para as famílias aumentou 44,3%, enquanto na União Europeia subiu em média 24,6% e na Zona Euro 23,2%, ou seja, cerca de metade (mais precisamente menos entre

45% e 47%); e em relação às empresas (indústria) de média dimensão, o preço da eletricidade aumentou, em Portugal, 10%, enquanto na União Europeia diminuiu, em média, 2,2% e na Zona Euro baixou 6,5%.

SÓ ENTRE 2010 E 2015, OS LUCROS LÍQUIDOS DA EDP SOMARAM 10.276 MILHÕES €

Este aumento significativo do preço da eletricidade em Portugal, para além de aumentar as dificuldades das famílias e baixar a competitividade das empresas portuguesas, porque os seus produtos são mais caros por utilizarem energia mais cara, teve como consequência que os lucros da EDP tornaram-se obscenamente gigantescos, como mostra o quadro 2, construído com dados divulgados nos relatórios e contas da EDP.

Quadro 2 – Lucros líquidos da EDP – 2010 -2015

| ANOS | LUCROS LIQUIDOS DA EDP Milhões € |
|-------------------------|---|
| 2000 | 549,0 |
| 2005 | 1.071,0 |
| 2007 | 1.019,0 |
| 2008 | 1.091,0 |
| 2009 | 1.023,0 |
| 2010 | 1.078,0 |
| 2011 | 1.124,6 |
| 2012 | 1.182,0 |
| 2013 | 1.193,6 |
| 2014 | 1.263,8 |
| Aumento 2000/14 | 130,2% |
| 2015 - Até 3º Trim. | 976,0 |
| 2015 (Previsão) | 1.301,3 |
| SOMA (2007-2015) | 10.276,3 |

FONTE: Relatórios e Contas 2000 - 3º Trim.2015 - EDP

Entre 2000 e 2014, os lucros líquidos da EDP aumentaram 130,7%. Contrariamente ao que sucedeu com as famílias e a maioria das empresas, a EDP não foi atingida pela crise económica e social. E isto porque nunca teve tantos lucros como nesse período, já que os lucros líquidos obtidos pela EDP precisamente nesse período (2007-2015) somaram o gigantesco montante de 10.276,3 milhões €. E o período 2011-2015, o da “troika” e do governo PSD/CDS, foi o mais lucrativo para a EDP, pois os lucros líquidos atingiram um montante muito elevado (6.065,3 milhões €).

Toda esta situação se torna mais escandalosa quando a comparamos com a evolução dos rendimentos das famílias trabalhadoras portuguesas. O quadro 3, com dados divulgados pelo Ministério da Economia, portanto dados oficiais, mostra o que se verificou nesta área, no período 2010 – 2014 (2014, é o último ano em que existem dados disponíveis mas a tendência deve ter continuado em 2015).

Quadro 3- Variação das remunerações nominais e reais em Portugal -2011/2014

| Mês/ANO | Remuneração base média Mensal | Ganho médio Mensal | % de trabalhadores a receber o salário mínimo nacional | SMN |
|---|--|-------------------------------|---|----------------|
| Outubro 2011 | 971,5 € | 1.142,6 € | 11,3% | 485 € |
| Outubro 2012 | 962,4 € | 1.123,5 € | 12,9% | 485 € |
| Outubro 2013 | 958,8 € | 1.125,6 € | 12,0% | 485 € |
| Outubro 2014 | 947,0 € | 1.124,5 € | 19,6% | 505 € |
| VARIAÇÃO | -24,5 € | -18,1 € | 73,5% | 20,0 € |
| RBMM e GMM de 2014 a preços de 2011 | 921,2 € | 1.093,9 € | 0,2 € | 491,2 € |
| Redução poder compra entre 2011 e 2014 | -5,2% | -4,3% | | |

FONTE: Boletim Estatístico: Dez.2011 a Agosto 2015- GEE - Ministério da Economia e INE

Enquanto os lucros da EDP não paravam de aumentar, as remunerações e os ganhos dos trabalhadores portugueses, quer em valores nominais quer em valores reais (depois de deduzir o efeito do aumento de preços), não parava de descer. Assim, neste período (Outubro de 2011 e Outubro de 2014), a remuneração base média mensal nominal dos trabalhadores portugueses diminuiu em 24,5€, e o ganho médio mensal nominal baixou em 18,1 euros. Em termos de poder de compra registou-se uma redução que variou entre 4,3% e 5,2%. E isto sem entrar em conta com o efeito do aumento enorme de impostos (IVA e IRS) verificado neste período. Por outro lado, um número cada vez maior de trabalhadores portugueses apenas recebe o salário mínimo nacional (SMN). Entre 2010 e 2014, a percentagem de trabalhadores que o recebe aumentou 73,5% (passou de 11,3% para 19,6%), podendo –se, por isso, dizer que Portugal transformou-se, com a “troika” e com o governo PSD/CDS, num país de salário mínimo nacional.

OS LUCROS GIGANTESCOS OBTIDOS PELA EDP À CUSTA DA EXPLORAÇÃO DAS FAMÍLIAS E DAS EMPRESAS PORTUGUESAS É APROPRIADA POR GRUPOS ECONÓMICOS ESTRANGEIROS QUE OS TRANSFEREM PARA FORA DO PAÍS SEM PAGAR IMPOSTOS

O governo PSD/CDS, em conclusão com a “troika”, vendeu a saldo a uma empresa estatal chinesa a parcela do capital da EDP que ainda era pública, e que estava na posse do Estado. Como consequência dessa decisão antinacional que entregou o controlo do setor da energia a estrangeiros os principais acionistas da EDP são, neste momento, os seguintes grupos económicos, de acordo com a informação constante do seu relatório e contas de 2014,

Percentagem do capital que detêm

- China Three Gorges (empresa estatal chinesa)21,35%
- Capital Group companies, Inc (americana) 14,56%
- Oppidum Capital , SL (espanhola)7,19%
- IPIC (empresa pertencente ao governo do Abu Dhabi)4,06%
- SONATRACH (empresa argelina)2,38%
- QATAR INVESTMENT AUTHORITY (do governo do QATAR) 2,27%
- BLACROCK, INC. (empresa americana)2,0%
 - **SOMA (grupos estrangeiros).....53,81%**
- José de Mello (grupo português)2,00%
- MILLENNIUM BCP (grupo português) 2,44%
 - **SOMA (grupos portugueses) 4,44%**

Portanto, 53,81% do capital da EDP, uma das principais empresas do setor da energia já está nas mãos de grandes grupos económicos estrangeiros, cabendo a grupos “portugueses” apenas 4,44% do capital da EDP. No entanto, esta informação ainda não é completa pois uma parcela dos 41,1% pertencente aos “restantes acionistas” está na posse certamente de investidores estrangeiros. Por isso, pode-se afirmar com propriedade que a EDP, como acontece com outros grupos económicos a operar em Portugal, de português tem fundamentalmente o nome e a “tradição”.

Este facto tem consequências graves, como é fácil concluir. Em primeiro lugar, sendo a EDP controlada por grandes grupos estrangeiros, os seus objetivos estratégicos são inevitavelmente os objetivos desses grupos, e não os do desenvolvimento do nosso país (por ex., a nível de investimentos, muitos passaram a ser feitos no estrangeiro com meios financeiros obtidos em Portugal). Em segundo lugar, a maior parte dos lucros gigantescos (as chamadas “rendas excessivas”) obtidos pela EDP com base em preços leoninos impostos às famílias e empresas portuguesas, são transferidos para o estrangeiro sem pagar impostos. Um pequeno acionista da EDP quando recebe o dividendo tem de pagar 28% de IRS (este imposto é retido), a China Three Gorges, se tiver criado uma SGPS na Holanda transfere esse lucro para a Holanda sem pagar o imposto que incide sobre dividendos, e da Holanda é possível transferi-lo para outra parte do mundo sem pagar impostos. É o “mundo maravilhoso” da elisão fiscal (*não pagar impostos aproveitando-se de normas legais – depois da chamada reforma fiscal do Código de IRC de Lobo Xavier a mando do governo PSD/CDS a situação agravou-se muito com a introdução da “participation exemption”*), ou seja, o “mundo de benesses fiscais” para os grupos económicos aumentou muito.

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 31.10.2015